

Taxa de ocupação hoteleira no ES cai para 38,5%

Emcatur pede esforço empresarial

O presidente da Emcatur, Victor Martins, disse que o aumento das taxas de ocupação dos hotéis do Espírito Santo no período de baixa temporada depende também de maior participação da iniciativa privada neste trabalho. "A tarefa de divulgação do potencial turístico capixaba é também da classe empresarial, e não somente do Governo", disse.

Segundo ele, o trabalho de divulgação feito pelo órgão este ano terá resultado a médio prazo. Victor Martins explicou que foram feitos vários contatos junto às principais operadoras de viagem de São Paulo, que controlam o maior fluxo de turistas do país, no sentido de mostrar o Espírito Santo como alternativa ao turismo nacional.

Este trabalho objetiva, principalmente, a colocar os empresários locais em contato com estas operadoras, para que parte do fluxo de turismo que vão para o Nordeste, principalmente para Natal e Maceió, se desloque para o Estado. Inclusive porque os hotéis do Espírito Santo oferecem preços de diárias competitivos e as tarifas aéreas são bem mais

baratas, devido a menor distância de São Paulo.

O presidente da Emcatur ressaltou também que foram distribuídos vários folhetos e cartazes divulgando todo o Espírito Santo em outros centros. Victor Martins está convencido que 89 será o ano do turismo capixaba, quando o resultado deste trabalho começará a aparecer. Também porque o órgão conta com maior dotação orçamentária para o exercício, estimada em Cz\$ 1,4 bilhão.

Ele avalia que não só o turismo do Espírito Santo foi prejudicado este ano, como também o de todo o país. Isto porque os preços da hotelaria em geral e das tarifas de transporte inviabilizaram o turismo interno. "As pessoas estão preferindo explorar o turismo externo. Prova disto é que os cruzeiros marítimos para o exterior estão todos vendidos para este **reveillon**, e no Brasil há vagas nos melhores hotéis", explicou.

Para o verão, a Emcatur programou dar continuidade ao Projeto Sumaré, feito em oito praia do litoral, eventos culturais e esportivos.

O incremento do turismo externo é uma das causas do índice médio visto até outubro

Luciane Ventura

A instabilidade da economia do país e o encarecimento do turismo interno face ao poder aquisitivo da classe média, levaram os hotéis do Espírito Santo a registrar neste ano uma das mais baixas taxas de ocupação dos últimos tempos. De janeiro a outubro deste ano, a média desta taxa foi de 38,5% nos 44 hotéis capixabas classificados na Empresa Brasileira de Turismo (Embratur). Além da crise, os empresários do setor culpam também este desempenho, à falta de divulgação do potencial turístico do Estado.

Embora tenha ficado apenas 1,3% inferior à taxa verificada no igual período de 87, que registrou ocupação média de 39,8%, o índice foi considerado muito abaixo da expectativa do setor. O presidente regional da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, Antônio Neffa, avaliou que, neste período, quem tinha dinheiro disponível preferiu o turismo externo, devido às elevações das tarifas internas.

Adiar a viagem foi o comportamento mais comum durante o ano. Segundo ele havia muitas reservas, mas que foram canceladas em cima da hora. Na capital, a taxa de ocupação média dos hotéis nos dez meses foi de 44,2%, segundo os dados fornecidos pela Emcatur — que ainda não possui o levantamento do mês de novembro concluído — e nos dos montanhas, de 37,6%.

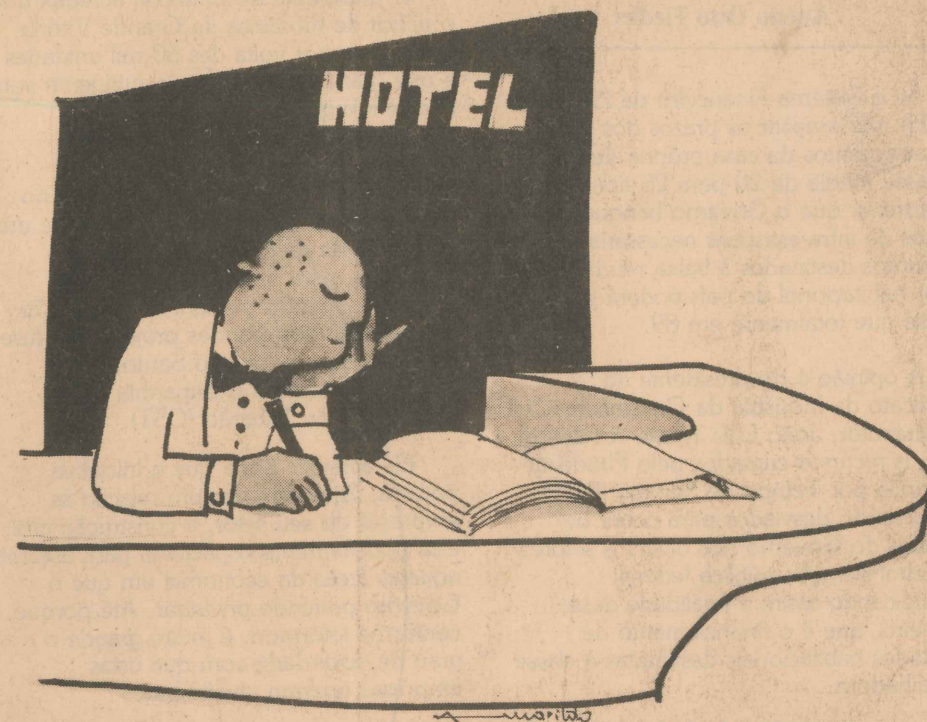
O litoral do Espírito Santo, apesar do pique dos meses de janeiro e fevereiro, registrou a menor taxa de ocupação, em média de 29,8%, neste período. Walter Siqueira de Souza, proprietário do hotel Coronado, em Guarapari, não vislumbra nem um incremento para este final de ano. "No ano passado, nesta época, já haviam muitos pedidos de reserva para a segunda quinzena de dezembro e, por enquanto, a demanda está fraca", disse, acreditando num reaquecimento somente em janeiro.

Siqueira aponta que é preciso maior incentivo ao turismo durante o período considerado baixa temporada, através da divulgação em outros centros do litoral capixaba. Ele deposita esperanças nos novos prefeitos, que prometem maior atenção à atividade. "Não há quase divulgação de Guarapari durante o ano", criticou.

O problema das taxas pequenas de ocupação durante a baixa temporada é visto pelo presidente em exercício do Sindicato de Hotéis, Restaurante, Bares e Similares do Espírito Santo, Abrahão Sezefredo Andreão, como político. "Os governantes não acreditam que o turismo é uma fonte de renda alternativa para o Estado e, portanto, não investem em uma política destinada ao desenvolvimento desta atividade. Os planos acabam sempre ficando só no papel", lamentou.

Por causa deste fator, segundo ele, as taxas de ocupação dos hotéis, principalmente os do litoral, chegam a cair a zero em alguns meses do ano, enquanto o ideal seria registrar, média, acima de 70%. Isto porque o custo para manter um hotel é muito elevado, envolvendo manutenção de equipamentos, reformas nas instalações, funcionários e outras despesas, conforme Abrahão Sezefredo.

Outra questão é a falta de um centro de convenções em Vitória, que poderia incrementar o tu-



ampla, para que no próximo ano a baixa taxa de ocupação não se repita. O proprietário da Pousada dos Pinhos, localizada no distrito de Aracê, Júlio Pinho, já estuda, em conjunto com outros hoteleiros da região montanhosa o lançamento de atrativos regionais em 89 para tentar minorar a crise do setor.

— Nós estamos tentando viabilizar festas típicas de várias nacionalidades nos hotéis das montanhas. Cada hotel exploraria sua descendência estrangeira com grupos folclóricos durante o período de inverno. Esta seria uma maneira de atrair turistas", explicou Júlio Pinho.

Embora o alvo das críticas dos empresários da hotelaria capixaba sempre tenha sido a melhor a divulgação do potencial turístico do Estado para melhores taxas de ocupação, a crise econômica atual desta vez foi apontada como a principal responsável pelo desempenho durante o ano.

— O reflexo da crise se dá até no restaurante do hotel, onde os pedidos geralmente são para duas pessoas, enquanto anteriormente muita gente pedia até lagosta com vinho alemão", disse Dionísio Cortelletti, gerente geral do Hotel Senac.

Segundo ele, o turismo sofreu um desaqueci-

mento muito grande durante a baixa temporada porque se tornou caro viajar no país. "Uma família com três pessoas em uma viagem de dez dias, com transporte aéreo, não gasta atualmente menos de Cz\$ 1 milhão", frisou. "Além disto, a insegurança gerada face à instabilidade na economia do país, obriga a transferência dos investimentos para o mercado financeiro, que tem se mostrado atrativo em período de alta inflação".

Apesar das dificuldades, os empresários alimentam uma boa perspectiva para este verão. Isto, embora a maioria dos hotéis possua ainda vagas para a alta temporada, quando em anos anteriores a procura era maior. Conforme Mario Krommydas, o mercado está caminhando a passos curtos para a normalização. A previsão é de crescimento de 3% a 4% da taxa de ocupação dos hotéis, neste verão, em relação ao anterior.

As diárias projetadas para janeiro de um apartamento duplo incluído café da manhã, em hotel cinco estrelas, variarão entre Cz\$ 51 mil a Cz\$ 66 mil. De quatro estrelas, entre Cz\$ 50 mil a Cz\$ 51 mil e de três estrelas, de Cz\$ 22 mil a Cz\$ 50 mil, segundo informações dos hoteleiros da capital e dos balneários.

Variação das diárias

Variação do preço das diárias nos hotéis capixabas (Cz\$)

Categoria	Janeiro	Novembro	Aumento
cinco estrelas	7.563,00	53.436,00	606%
quatro estrelas	6.500,00	36.000,00	453,8%
três estrelas	4.346,00	24.228,00	457,3%
duas estrelas	2.592,00	12.041,00	364,4%
uma estrela	1.959,00	8.786,00	348,8%

Fonte: levantamento da Emcatur

Taxa ocupação média dos hotéis do Espírito Santo			
Período: janeiro a outubro de 88			
Categoria	Vitória	Litoral	Montanhas
cinco estrelas	42,8%	—	—

multo elevado, envolvendo manutenção de equipamentos, reformas nas instalações, funcionários e outras despesas, conforme Abrahão Sezefredo.

Outra questão é a falta de um centro de convenções em Vitória, que poderia incrementar o turismo da capital com a realização de vários eventos. "Este fator é preponderante para o turismo local", frisou o presidente em exercício do Sindicato de Hotéis.

Discriminação

Alguns empresários reclamam também que, quando é feita a divulgação do Estado em outros centros, apenas é explorado o potencial turístico do município de Guarapari. De acordo com Mário Krommydas, proprietário do Jacaraípe Praia Hotel, na maioria das vezes os outros balneários capixabas são postos de lado. "Nós estamos lutando para divulgação de Jacaraípe, mas nas campanhas só lembram de divulgar Guarapari. Não resolve o problema divulgar um local apenas", avaliou.

Também o proprietário do hotel Barramar, em Conceição da Barra, Estevão Ceolim, avaliou que o Espírito Santo carece de uma divulgação mais

Categoria	Vitória	Litoral	Montanhas
cinco estrelas	42,8%	—	—
quatro estrelas	39,5%	37,9%	—
três estrelas	44,5%	35,2%	—
duas estrelas	40%	21,8%	—
uma estrela	—	24,2%	—
taxa de ocupação média	44,2%	29,8%	37,6%

Fonte: dados Embratur (baseados nas informações dos hotéis)

	Preço das diárias em dezembro (Aptº duplo com café da manhã)	
Hotel Senac	36.000,00 a 46.000,00	
Pousada dos Pinhos	15.700,00	(manteve preço de outubro)
Jacaraípe Praia Hotel	19.800,00 a 46.800,00	
Alice Vitória Hotel	40.600,00 a 58.200,00	
Barramar Hotel	20.169,00	
Coronado	15.200,00 a 25.200,00	

Informações colhidas junto aos proprietários